

TECTÔNICA DA ZONA DE CISALHAMENTO CURITIBA - (PR)

Fernanda Micheli Gonçalves, Eduardo Salamuni

A Zona de Cisalhamento Curitiba (ZCC), localizada ao sul da Falha da Lacinha no Estado do Paraná, encontra-se inserida no Cinturão de Cisalhamento Paraíba do Sul, que possui notáveis zonas de cisalhamento transcorrentes. Ela representa uma importante feição morfoestrutural linear local de direção N40-60E, individualizando domínios estruturais e metamórficos distintos. A sudoeste da área estudada a ZCC coloca em contato os metassedimentos do Grupo Açungui, formado entre o Meso e o Neoproterozóico, e rochas gnaissico-migmatíticas do Complexo Atuba, formado no Paleoproterozóico. Sua zona de influência apresenta uma faixa de espessura irregular, da ordem de dezenas metros a centenas de metros, onde ocorre abundância de veios de quartzo e superposição de estruturas rúpteis sobre estruturas dúcteis. Em macro escala as feições de reativação correspondem principalmente a falhas e clivagem de fratura de alto ângulo e estrias de atrito bem como expressiva venulação de quartzo. Em nível microscópio, a reativação em regime rúptil da ZCC gerou microfraturamento e feições de fluxo cataclástico. Essas estruturas estão superimpostas à foliação proto a milonítica (S_{n+1}) anterior igualmente de alto ângulo. A análise microestrutural revela que a deformação em regime dúctil em fácies anfibolito gerou tectonitos do tipo LS, nos quais indicadores cinemáticos como lineações de estiramento, estruturas do tipo par S-C e porfiroclastos assimétricos sugerem movimentação dextral. Embora não havendo dados geocronológicos disponíveis, as análises de campo mostram que a Zona de Cisalhamento Curitiba faz parte da estruturação do Sistema de Transcorrência Lacinha (STL) sendo seus planos de falhas e clivagem de fratura gerados pela tectônica transcorrente dextral, que em grande parte obliterou a tectônica dúctil inicial. No entanto, a discussão sobre o regime dúctil é mais complexa, visto que uma das hipóteses, ainda a ser comprovada, é que a zona de cisalhamento em estudo poderia ter sido mais antiga, com instalação em um período pré-Açungui, ou seja, no Mesoproterozóico (fase dúctil), tendo sido posteriormente reativada ao final do Neoproterozóico (fase rúptil). Por outro lado a outra hipótese ainda não está totalmente descartada, ou seja, que haveria relativa contemporaneidade entre as estruturas dúcteis e rúpteis, desde que se considerada uma tectônica transpressiva local largamente dominante.